

TRANSIÇÃO DA PRODUÇÃO CONVENCIONAL PARA ORGÂNICA: ESTUDO DE CASO NA ASSOCIAÇÃO VALE VIDA DE MANDAGUARI/PR

Data de aceite: 02/05/2024

Edson Borges

Mestre em Agroecologia (PROFAGROEC),
Centro de Ciências Agrárias, Universidade
Estadual de Maringá.
<http://lattes.cnpq.br/2210583951345936>

Alexandre Florindo Alves

Doutor em Economia Aplicada, Tutor
do Pet Economia, Departamento de
Economia, Universidade Estadual de
Maringá.
<http://lattes.cnpq.br/9436534736848284>

Jorge Leandro Delconte Ferreira

Doutor em Economia, Universidade
Estadual do Paraná.
<http://lattes.cnpq.br/3357182386926221>

RESUMO: Este trabalho objetivou identificar as motivações que levam à transição do sistema convencional para o orgânico e bem como analisar as dificuldades encontradas pelos produtores em relação a esse processo. A pesquisa foi realizada a partir de aplicação de questionário *in loco* a agricultores da Associação Vale Vida, em Mandaguari, localizada no noroeste paranaense. Os resultados indicam que os fatores da motivação dos agricultores

pela adoção do sistema orgânico se pautam na preocupação com a saúde da população e da própria família. Um aspecto apontado como o obstáculo mais relevante foi a burocracia percebida pelos produtores no processo de transição e certificação. Contudo, os entrevistados declararam que os benefícios percebidos, em termos financeiros e relativos à saúde do produtor e seus familiares, superam os custos financeiros e processuais relativos à conversão para o modelo orgânico de exploração da atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar; Agricultura orgânica; conversão.

TRANSITION FROM CONVENTIONAL TO ORGANIC PRODUCTION: CASE STUDY IN VALE VIDA ASSOCIATION OF MANDAGUARI/PR

ABSTRACT: This paper aimed to identify the motivations that led to the transition from conventional to organic systems, as well as to analyze the difficulties encountered by producers concerning this process. The research was conducted through an on-site questionnaire application to farmers from the Vale Vida Association in Mandaguari, located northwest of Paraná state. The results indicate that the motivating factors

for farmers' adoption of the organic system are based on concern for the health of the population and their own families. One aspect identified as the most relevant obstacle was the bureaucracy perceived by producers in the transition and certification process; however, the interviewees stated that the benefits perceived by them, in financial terms and terms of the health of the producer and their family members, outweigh the financial and procedural costs related to the conversion to the organic model of farming.

KEYWORDS: Family farming; Organic farming; Conversion.

1 INTRODUÇÃO

Pessoas e grupos estão fazendo ações para melhorar as suas vidas e de outras pessoas, o que contribui para explicar o intenso crescimento no número de ONGs (Organizações não Governamentais) que se envolvem com os mais variados tipos de serviços relacionados a bem-estar. No contexto deste trabalho, é inconteste que cada vez mais recursos públicos são destinados por entes governamentais nas esferas municipal, estadual e federal, para o fomento à agricultura familiar, incluída a modalidade de agricultura orgânica (CONTI et al., 2013).

A preocupação com meio-ambiente e sustentabilidade, contudo, não é algo recente, desde os anos 1970 é possível observar uma crescente mobilização acerca desse tema, por parte de governos, organizações não governamentais, empresas públicas e privadas e vários outros segmentos da sociedade (WEBER; SILVA, 2021). Ainda na década de 1990, a Elkington (2011) criou o conceito de três pilares da sustentabilidade, o conhecido Triple Bottom Line: Profit - Planet – People, sintetizado em português pela frase que apresenta um negócio alinhado às necessidades atuais: atividades produtivas economicamente viáveis, ambientalmente viáveis e socialmente justas. Em outras palavras, isso implica incorporar elementos adicionais ao lucro, contemplando dimensões sociais e ambientais, levando-as a graus equivalentes de importância (MACKEY; SISODIA, 2018).

Nesta perspectiva o trabalho objetivou identificar as motivações que levam à transição do sistema convencional para o orgânico e bem como analisar as dificuldades encontradas pelos produtores em relação a esse processo.

Dessa forma, o primeiro aspecto que se destaca na agricultura familiar é o tipo de estrutura de trabalho: os núcleos de produção da agricultura familiar são considerados grupos vivos, dinâmicos, organizados por meio de relações sociais parentais, unidos pelas formas de trabalho na agricultura de modo que se auxiliam laboralmente conforme as necessidades da produção agrícola para a subsistência e desenvolvimento econômico (CONTERATO, 2008).

A assistência técnica é outro elemento essencial para caracterizar a agricultura familiar. O suporte ofertado por meio de serviços de extensionismo rural, é mecanismo não apenas para dar suporte com relação a aspectos técnicos e tecnológicos da produção, mas também permite estruturar controles e gestão, por exemplo, para mensurar o custo de produção ou promover cortes de gastos desnecessários (PICOLOTTO, 2011).

Um terceiro elemento que merece ser considerado diz respeito ao movimento que pode ser observado em núcleos específicos de agricultores familiares (como o caso do que foi estudado neste trabalho): famílias inteiras fazem o processo migratório inverso, indo das cidades para o campo, mesmo consideradas as restrições nas áreas rurais relacionadas a moradia, escolas e outras necessidades da vida contemporânea; esse movimento no contrafluxo conecta-se intimamente com anseios de produção de alimentos e de alimentação saudável e sustentável (SILVA, 2014).

Nesse contexto, ganha destaque um obstáculo, que constitui um quarto fator a ser observado neste trabalho: os desafios da agricultura familiar, em termos logísticos, em especial no que diz respeito aos custos de produção, comercialização e entrega ao consumidor final ou a intermediários.

O último fator a ser considerado são os sucessos e resultados que estes pequenos produtores conseguiram ao longo da jornada que percorreram. Estes resultados podem ser percebidos em feiras de produtos orgânicos não muito grandes, porém saudáveis.

Para chegar à alguns resultados e discussões e posteriormente a conclusão, foi elaborado um Formulário de Coleta de Dados (FCD), pertinentes a todas as variantes ou a todos os pontos que englobam a transição para a agricultura orgânica. Também como a variação destes fatores afeta a produção, o preço final dos produtos e como incentivar o consumo destes produtos pela população.

Este capítulo teve o objetivo de identificar as motivações que levam à transição do sistema convencional para o orgânico e bem como analisar as dificuldades encontradas pelos produtores em relação a esse processo.

2 DESENVOLVIMENTO

O modelo de sistema familiar de produção orgânica se enquadra no conceito da ciência da “Agroecologia”, gerando alimentação saudável e qualidade de vida com abordagem de prevenção de doenças dentro de um enfoque altamente social e ambiental (HAMERSCHMIDT, 2000).

No Brasil os decretos, as normas e as leis consideram a sustentabilidade como parte integrante da agricultura orgânica. Contudo, restringem o uso de determinados produtos e tecnologias, baseados em uma visão holística que leva em consideração pontos culturais e socioeconômicos. A Lei n. 10.831, também denominada Lei de Agricultura Orgânica, caracteriza o sistema orgânico de produção agropecuária.

A pressão exercida pelos consumidores, exigindo cada vez mais um produto limpo, livre de resíduos tóxicos e nutritivamente superior é outro fator que tem motivado os agricultores a apostar nesse sistema de produção. No Brasil são 11.478 produtores orgânicos cadastrados no país, sendo quase a totalidade de produtores familiares (MAPA, 2022).

O sistema orgânico é uma metodologia de produção agrícola que dispensa o uso de insumos químicos e se caracteriza por um processo que leva em conta a relação solo, planta e ambiente. A agricultura orgânica e o consumo de produtos orgânicos apresentaram um processo importante de expansão na primeira década deste século, em especial nos países desenvolvidos” (OTA, 2012).

2.1 Alimentos Orgânicos

O aperfeiçoamento da busca por alimentos sempre esteve no cerne da existência humana, desde a época antiga, quando os grupos primitivos de humanos tinham características nômades, vagando em busca de melhores condições de subsistência (AZEVEDO, 2018).

Quando se menciona a agricultura orgânica, no entanto, é recorrente a confusão acerca de diversos modelos de exploração agrícola, sendo que nem todos podem ser caracterizados como efetivamente orgânica. O Quadro 1 detalha diversas categorias de exploração agrícola direcionados a priorizar a alimentação saudável.

Quadro 1 – Evolução das agriculturas no Brasil.

Tipo de Agricultura	Princípios	Ano	Autor	País
Biodinâmica	Que entende a propriedade agrícola como um organismo, integrando produção animal e vegetal à paisagem natural, orientando-se por um calendário astrológico biodinâmico, que visa reativar as forças vitais da natureza.	1920	Rudolf Steiner	Alemanha
Biológica	A saúde do solo garante um maior valor biológico e a saúde das plantas.	1930	Hans Peter Muller	França
Natural	É o de que as atividades agrícolas devem respeitar as leis da natureza, sem revolvimento do solo e sem a utilização de compostos orgânicos com dejetos animais.	1938	Masanobu Fukuoka	Japão
Orgânica	Baseada na melhoria da fertilidade do solo por processo biológico natural, pelo uso de matéria orgânica, sendo totalmente contrária à utilização de adubos químicos solúveis.	1948	Albert Howard	Índia (autor inglês)
Permacultura	Elaboração, implantação e manutenção de ecossistemas produtivos que mantenham a diversidade, a resiliência, e a estabilidade dos ecossistemas naturais, promovendo energia, moradia e alimentação humana de forma harmoniosa com o ambiente.	1970	Bill Mollison e David Holmgren	Austrália
Revolução Verde	Consistiu na modernização da agricultura em escala global, efetivada por meio da incorporação de inovações tecnológicas na produção.	1950	William Gaud	Estados Unidos

Fonte: Darolt, 2000, adaptado pelos autores.

2.2 Consumidor

A produção e o consumo de alimentos orgânicos fazem parte de uma nova realidade levando a mudança de comportamento alimentar e da educação ambiental. A agricultura orgânica é beneficiada pela imagem de atividade sustentável, por ser tida como comprometida com o respeito ao meio ambiente e à humanidade (MOMESSO et al., 2009).

A partir de levantamento bienal realizado desde 2017, a ORGANIS - Associação de Promoção dos Orgânicos – sinaliza que o mercado nacional para esse tipo de produto apresenta franca expansão, tendo mais do que dobrado entre 2017 e 2023 (ORGANIS, 2023). Lima et al. (2020) destacam, contudo, que a maioria dos países com mais que 10% de sua área agricultável ocupada por atividades orgânicas se encontra na Europa e é composta por países de pouca extensão territorial, como Liechtenstein, Suécia, Itália ou Suíça.

2.3 Certificadoras e Tipos de Certificações

A certificação consiste na validação externa ou coletiva das práticas de produção de alimentos alinhadas com os princípios orgânicos, e é considerada variável essencial na promoção da produção e do consumo de alimentos orgânicos (LIMA et al., 2020). Um exemplo interessante de promoção de mentalidade de produção e de consumo alinhadas ao conceito de orgânicos é a atuação da IFOAM, entidade de origem francesa, fundada em 1972 e que atua hoje em 127 países, apoiando a implementação de projetos de conversão orgânica, pautando o tema na agenda política internacional e defendendo a padronização de processos de certificação, dentre outras ações (WILLER et al., 2023).

No caso brasileiro, a legislação aplicável prevê três diferentes maneiras de garantir a qualidade orgânica dos produtos comercializados: a certificação direta, os sistemas participativos de garantia e o controle social para a venda direta sem certificação (ZIBETTI, 2011). Os sistemas participativos de garantia são ancorados no controle social e na responsabilização solidária, com vistas a estimular e promover credibilidade, de modo alternativo ao da prestação remunerada de serviços, desse modo permitindo o acesso aos processos de certificação para atores do universo de produção orgânica com limitados recursos, decorrentes de suas restrições econômico-sociais, político-culturais, institucionais e organizacionais (LEMES et al., 2018).

2.4 Estatística Descritiva

Foi realizada uma coleta de dados, a partir de um formulário de coleta de dados (FCD) elaborado para tal fim, onde foram entrevistados 15 dos 16 produtores da Associação Vale Vida, a coleta de dados foram realizados in loco, para coletar os dados reais no dia a dia do produtor. As primeiras perguntas do FCD visavam construir uma visão social dos

proprietários que estavam sendo entrevistados. O resultado mostrou que dos entrevistados, 86% eram proprietários, 70% tinham conhecimento técnico avançado e 63% tinham grau de escolaridade além da graduação. Quando perguntados sobre convênio ou parceria com alguma Associação ou Cooperativa, constatou-se que não tinham qualquer vínculo com a Associação Vale Vida de Mandaguari (Figura 1A).

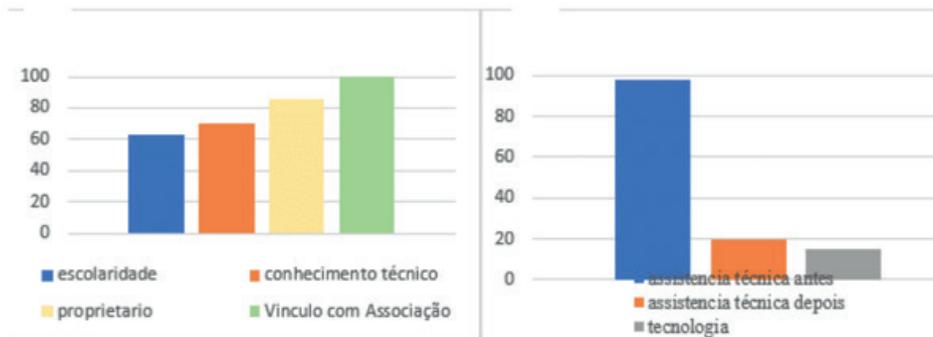


Figura 1 – Caracterização socioeconômica e resultado de pesquisa.

Fonte: Borges, Alves e Ferreira (2023).

Quanto ao grau de assistência técnica ou ajuda que os produtores tiveram, foi coletada a percepção destes acerca do processo de suporte, antes e depois da conversão. Observou-se que 100% dos entrevistados apontaram que receberam promessas ou propostas de apoio, no momento anterior à transição para o modelo orgânico. Após a transição efetivada, apenas 20% afirmaram que receberam assistência técnica; quanto ao acesso a tecnologias, somente 15% afirmaram que receberam ajuda com as tecnologias (Figura 1B).

2.5 Motivação

Outro aspecto investigado neste trabalho diz respeito à razão declarada pelos entrevistados para realizar o processo de conversão para a agricultura orgânica. Buscou-se identificar qual foi o mecanismo, a partir da percepção dos respondentes, que deu origem à ação consciente relativa à produção de orgânicos (Figura 2A). Alguns dos respondentes declararam que a mudança do sistema produtivo representou a estes motivos para continuar a viver, pois, não usariam mais os “agroquímicos” além de poderem apreciar as belezas diárias na lavoura (Figura 2B) dando a sensação de bem-estar.

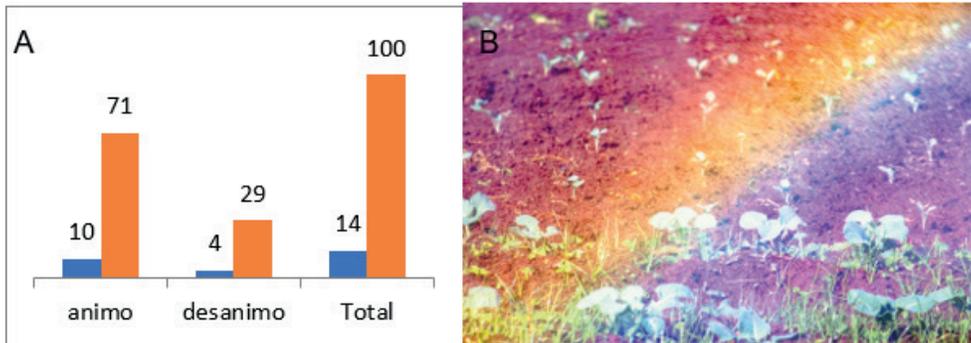


Figura 2: (A) Estímulo e (B) animo para a transição e sensação de bem-estar.

Fonte: Borges, Alves e Ferreira (2023).

2.6 Dificuldades

O FCD buscou identificar as principais dificuldades percebidas pelos entrevistados. Um ponto que se destaca negativamente em relação as demais é a mão de obra disponível considerada insuficiente, associada a sucessivas frustrações de safras (Figura 3). Outro problema que se destaca, na percepção dos entrevistados, é o controle das plantas espontâneas e a correção do solo. Como poucos recebem assistência técnica, essas dificuldades acarretam desanimo. A escassez de mão de obra disponível também é encontrada em outras pesquisas como obstáculo recorrente na atividade orgânica (MILO, 2012). A assistência técnica insuficiente ou inexistente também é assinalada por Silva (2020) como elemento frequentemente declarado por agricultores orgânicos como obstáculo importante na atividade.

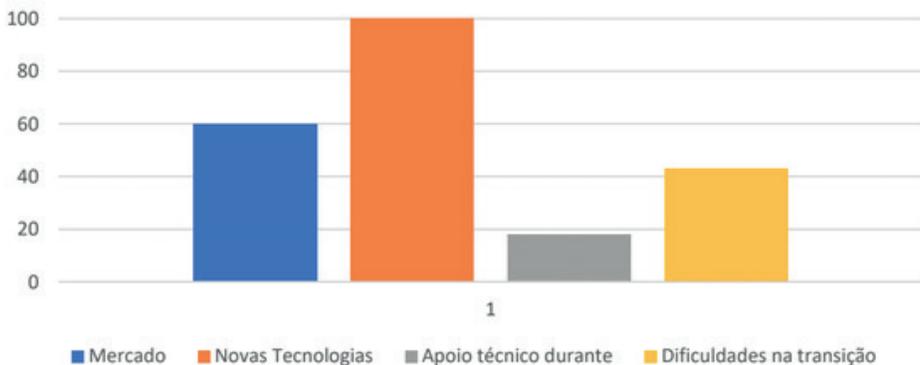


Figura 3 - Dificuldades encontradas na transição.

Fonte: Borges, Alves e Ferreira (2023).

2.7 Sucessos

Foi também solicitado aos respondentes que destacassem elementos que, a partir de suas experiências, representavam sucessos na exploração orgânica da atividade agrícola. Grande parte dos respondentes declarou que a comercialização de produtos orgânicos é fonte de grande satisfação para os pequenos agricultores, devido ao reconhecimento dos clientes ao comprar seus produtos. Conforme demonstrado na Figura 4, os agricultores não sentiram muitas diferenças no preço final dos produtos; por outro lado, a mudança na vida social e financeira foi percebida como extremamente significativa.

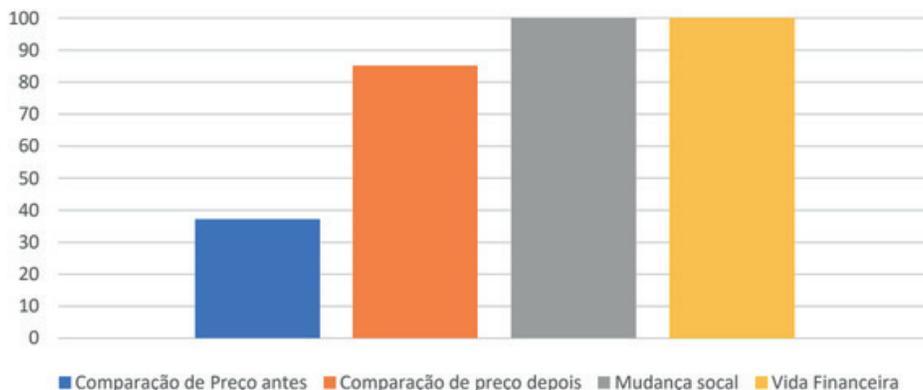


Figura 4 – Parâmetros de sucessos após a transição.

Fonte: Borges, Alves e Ferreira (2023).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transição dos agricultores da Associação Vale Vida foi primordial, pois além de melhorar a vida sócio, econômico e financeira e conseqüentemente melhorou união familiar. Para colaborar com o tema, Durso (2018), relata que a educação entre os agricultores convencionais é de nível fundamental. A comercialização dos produtores da Vale Vida é realizada prioritariamente nas feiras na cidade de Maringá. Apesar da distância ser de mais ou menos 80 km, o resultado é financeiramente satisfatório, fazendo com que haja a eliminação de atravessadores e garantindo a autonomia dos produtores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 10.831, de 23 de dezembro de 2003.** Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências.

CONTERATO, Marcelo Antonio. **Dinâmicas regionais do desenvolvimento rural e estilos de agricultura familiar: uma análise a partir do Rio Grande do Sul.** [tese: doutorado] Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural. Porto Alegre: UFRS. 2008.

- DOS SANTOS, José Ozildo et al. A evolução da agricultura orgânica. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental ISSN 2317-3122**, v. 6, n. 1, p. 35-41, 2013.
- DURSO, Émerson Di Domenico et al. Produção Convencional ou Orgânica? O Dilema Dos Pequenos Produtores Do Oeste Do Paraná. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 12, n. 3, p. 85, 2018.
- ELKINGTON, Jhon. **Sustentabilidade - Canibais com Garfo e Faca**. 1a. Ed. Makron Books, 2011.
- Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Eletrônico: Versão Integral**. Arquivo De Computador. Nova Fronteira, 199.
- LEMES, Camila Duarte; OIKAWA, Italo; MICHELLON, Ednaldo. Panorama dos mercados de produtos orgânicos mundial, brasileiro e paranaense. **Revista GeoPantanal**, v. 13, n. 24, p. 181-196, 2018.
- LIMA, Sandra Kitakawa et al. **Produção e consumo de produtos orgânicos no mundo e no Brasil**. Texto para Discussão, No. 2538, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, 2020.
- MACKEY, John; SISODIA, Rajendra. **Capitalismo consciente: O espírito heroico dos negócios**. Alta Books Editora, 2018.
- MARAFON, Glaúcio José. Agricultura familiar, pluriatividade e turismo rural: reflexões a partir do território fluminense. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, v. 1, n. 1, p. 17-60, 2006.
- ORGANIS - Associação de Promoção dos Orgânicos. **Panorama do consumo de orgânicos no Brasil**. Curitiba, 2023.
- São Paulo: 2018. BRASIL. **Lei nº 16.684, de 19 de março de 2018**. Institui a Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica – PEAPO.
- SILVA NETO, Benedito Silva. A internalização dos custos da transição agroecológica. **Cadernos de Agroecologia**, v. 17, n. 3, 2022.
- SILVA, Fernanda Pereira et al. Transição agroecológica em cooperativa de agricultores familiares de Itapuranga, Goiás. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 15, n. 3, p. 309-318, 2020
- TEGNER, André. **A transição da agricultura convencional para a agricultura orgânica da cooperativa de produção e comercialização vida natural** (Picada Café, RS). 2013.
- WEBER, Josiane; DA SILVA, Tania Nunes. A produção orgânica no Brasil sob a ótica do desenvolvimento sustentável. **Desenvolvimento em Questão**, v. 19, n. 54, p. 164-184, 2021.
- WILLER, Helga; SCHLATTER, Bernhard; TRÁVNÍČEK, Jan. **The World of Organic Agriculture. Statistics and Emerging Trends 2023**. Hachenburg, Germany: PMS GmbH, 2023.
- ZIBETTI, Ana Paula et al. Agropecuária orgânica como alternativa de desenvolvimento sustentável. In: **Produção orgânica Animal**. Toledo: GFM Gráfica e Editora, 2011. p. 3-14.